



A MULTIFUNCIONALIDADE DA PAISAGEM RURAL NA SERRA DOS TAPES/RS: UMA APROXIMAÇÃO PELA LEITURA DA PAISAGEM

MATEUS SILVA DA ROSA¹; GIANCARLA SALAMONI²

¹Universidade Federal de Pelotas –mateusleaa@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gi.salamoni@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho compõem a agenda do projeto de pesquisa intitulado “Multifuncionalidade na organização do espaço pela agricultura familiar: abordagens comparativas sobre a paisagem rural nos estados de MG, RS e SP”, desenvolvido junto ao Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais-LEAA-UFPEL. Os estudos têm demonstrado que na Serra dos Tapes a diversidade de dinâmicas espaciais presentes no contexto da agricultura familiar marca as paisagens rurais nesse recorte geográfico. Os agricultores familiares, historicamente, vêm constituindo um espaço que combina a produção para o autoconsumo das famílias rurais com a produção semi-especializada para o mercado, além de atividades não agrícolas que atribuem potencialidades para o desenvolvimento rural.

Sendo assim, o estudo proposto tem a finalidade de fomentar instrumentos teórico-empíricos para o entendimento e dimensionamento das organizações espaciais que resultam da ação das famílias rurais sob a ótica da multifuncionalidade, ou seja, em que medida os preceitos da multifuncionalidade norteiam as práticas familiares em seus contextos espaciais específicos e constituem paisagens rurais próprias. Esta perspectiva provoca um debate sobre quais seriam realmente às funções e/ou as “novas” funções dos espaços ou das paisagens rurais. Por conseguinte, observa-se que há a correlação entre o fenômeno da multifuncionalidade e da pluriatividade como estratégias de desenvolvimento e de reprodução social das famílias, pois além de geração de renda econômica, proporciona a valorização do patrimônio cultural e natural presentes nas propriedades rurais. A pluriatividade, especificamente, se expressa através da venda da força de trabalho familiar, da prestação de serviços a outros agricultores ou de iniciativas centradas na industrialização em nível da propriedade, turismo rural, agroturismo, artesanato rural (SACCO DOS ANJOS, 2003).

Portanto, no escopo das estratégias para o desenvolvimento de um determinado espaço, o conceito de *paisagem* torna-se central, balizador para normas e indicações em planos de atividades para a área referida. Com relação ao seu caráter empírico, dentro do objetivo proposto, as paisagens devem manter suas autenticidades e ao mesmo tempo as suas diversidades. Deste modo, temos que entender a paisagem “[...] como simultaneamente uma realidade física e biológica e uma construção social ou cultural [...]” (PINTO-CORREIA, 2007, p. 3).

Diante do exposto, entende-se que os mosaicos paisagísticos expressam a multifuncionalidade da paisagem rural, ou seja, as práticas sociais dos agricultores familiares em determinado contexto geográfico.

2. METODOLOGIA

Baseado no aporte teórico-metodológico de Verdum (2012), há três métodos de análise da paisagem: o descritivo, o sistêmico e o perceptivo. O método descritivo tem como base a descrição dos aspectos físicos e visíveis da paisagem. Neste estudo foi adotado o método descritivo, por se tratar de leitura de paisagem exploratória dos elementos visíveis que compõem os diversos mosaicos paisagísticos da Serra dos Tapes, levando em consideração o sentido mais “clássico” da paisagem, o qual é observável a partir do campo de visão (SUERTEGARAY; GUASSELLI, 2004).

Entre 2019 e 2020 a equipe do projeto de pesquisa percorreu a Serra dos Tapes, buscando conhecer, especialmente a partir da observação, a diversidade dos mosaicos paisagísticos que se expressam nas relações dos grupos sociais com as dinâmicas da natureza e constituem as grafias dessa porção do estado gaúcho. Assim, a leitura da paisagem foi operacionalizada pelas categorias: forma, função. A forma é o aspecto visível da paisagem e a função se refere ao uso social do espaço, ou seja, às atividades que foram ou são desenvolvidas neste.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A noção da multifuncionalidade está ligada às questões de estratégias de desenvolvimento rural, principalmente em áreas onde a atividade agrícola está combinada com outras de caráter não agrícola. Fundamentado nas estratégias de desenvolvimento rural, a multifuncionalidade se apresenta no âmbito das possibilidades que o espaço oferece para a instalação de “novas” atividades econômicas (CAZELLA; BONNAL; MALUF, 2009). Este é o caso da Serra dos Tapes, correspondendo aos municípios de Pelotas, São Lourenço do Sul, Turuçu, Arroio do Padre, Morro Redondo e Canguçu.

Neste recorte territorial encontra-se potencial turístico, tendo em vista a proximidade com a Laguna dos Patos e a paisagem litorânea como atrativo para atividades relacionadas ao turismo e esportes aquáticos, por um lado e a presença de importante patrimônio arquitetônico. Atualmente, permanecem como marcas visíveis na paisagem as construções de prédios que abrigavam indústrias alimentícias e que hoje estão desativadas.

Os usos atuais deste espaço são bastante diversos, com destaque para a presença característica da agricultura familiar. Assim, observa-se o predomínio de atividades de pecuária familiar, como a criação de gado leiteiro e aves, assim como, plantações de pêssego, feijão, milho e tabaco, entre outras, as quais são fundamentais para a geração de trabalho e renda para as famílias rurais. Entretanto, outras atividades econômicas observadas são as agroindústrias familiares, tanto de doces e conservas quanto de produtos de origem animal (queijarias, embutidos), produtos de panificação, entre outros.

Aponta-se como potencialidade ambiental a possibilidade de desenvolver rotas de turismo rural pela presença desse artesanato rural e pela existência de mirantes de observação da Planície Costeira e da Serra dos Tapes, das potencialidades hídricas, entre outras amenidades ambientais.

As atividades não-agrícolas estão relacionadas ao processo de expansão no setor de comércio e serviços, embora os estabelecimentos comerciais sejam, majoritariamente, ligados as atividades agrícolas (comércio de máquinas e insumos).

Cabe ressaltar as dinâmicas dos assentamentos de reforma agrária, localizados no município de Canguçu, nos quais a produção agrícola está



presente na totalidade dos lotes das famílias, sendo para consumo próprio e/ou para o mercado. A diversidade de produtos alimentícios, como milho (crioulo e convencional), arroz (orgânico e convencional), soja, leite e derivados, e o mel (processado na agroindústria) são os principais produtos comercializados. As atividades não-agrícolas são uma das estratégias de permanência das famílias assentadas. Há assalariados ou trabalhadores diários (safristas) tanto em atividades agrícolas quanto em atividades não-agrícolas.

Cabe destacar, a mata nativa preservada combinada com a presença do plantio de eucalipto para corte e como quebra-vento. Entretanto, as potencialidades ambientais são diversas uma vez que há multifuncionalidade, pluriatividade e diversidade de culturas alimentícias.

4. CONCLUSÕES

Enfim, a paisagem é tomada como categoria analítica tanto para o estudo do rural quanto do urbano, principalmente, por ser a face visível das formas, funções, estruturas e processos, revela a velocidade de transformação destes espaços, uma vez que o urbano e o rural estão em constante transição, criando também paisagens híbridas com sobreposições e intersecções entre rural e urbano. Estas estratégias de desenvolvimento procuram valorizar, além da agricultura, aspectos culturais, naturais e econômicos, oriundos de uma *paisagem* que representa o modo de vida rural.

À luz desse entendimento, a leitura da paisagem na Serra dos Tapes foi realizada pela observação *in loco*, identificando elementos como relevo, vegetação, rede hidrográfica e características de uso atual. As características de uso do espaço são marcadores das transformações na paisagem pela ação humana. A partir disso, a paisagem é compreendida como a síntese da relação da sociedade com o espaço, sendo que os elementos naturais e sociais são vistos de forma relacional. Como representação das formas de uso e apropriação do espaço pode-se observar que as paisagens se constituem em mosaicos marcados pela diversidade na organização espacial da Serra dos Tapes. Assim, a paisagem se apresenta como produto social - histórico e cultural – pois, abarca tudo o que está presente ou já fez parte de um determinado espaço, tanto na esfera física quanto social, o concreto e o subjetivo, o material e o simbólico, na tentativa de compreender o espaço através da tríplice relação entre sociedade, natureza e paisagem.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAZELLA, A. A.; BONNAL, P.; MALUF, R. S. **Agricultura familiar: multifuncionalidade e desenvolvimento territorial no Brasil**. Rio De Janeiro: Mauad X, 2009.

PINTO-CORREIA, T. Multifuncionalidade da paisagem rural: novos desafios à sua análise. **Inforgéo**. Associação Portuguesa de Geógrafos, n. 20-21, p. 67-71, 2007.

SACCO DOS ANJOS, F. **Agricultura familiar, pluriatividade e desenvolvimento rural no sul do Brasil**. Pelotas: EGUFPEL, 2003.

SUERTEGARAY, D. M.A.; GUASSELLI, L.A. Paisagens (imagens e representações) do Rio Grande do Sul. In: VERDUM, R. et al. (Orgs.). **Rio Grande do Sul: paisagens e territórios em transformação**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2004. p.27-38

VERDUM, Roberto et al. (Orgs.). **Paisagem: leituras, significados, transformações**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012.